

ATA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE SANTA ALBERTINA – IPRESA.

Aos sete dias do mês de agosto do ano de dois mil e quatorze, às 13h30min, na sede do Instituto de Previdência Municipal de Santa Albertina, localizado na Rua Armindo Pilhalmi, 1.065, Centro, nesta cidade, foi realizada a reunião com os membros do Comitê de Investimentos, Diretoria Executiva, Conselho Deliberativo e Conselho Fiscal do Instituto de Previdência Municipal de Santa Albertina – IPRESA, com o **objetivo de avaliar o cenário econômico do País e seus reflexos, analisando o cenário macroeconômico de curto prazo e as expectativas de mercado, relatar e avaliar a situação financeira do IPRESA, mediante a distribuição de cópia do balancete da receita e da despesa do mês de julho/2014, também distribuir, relatar e avaliar o Relatório de Investimentos de julho/2014, definição da aplicação dos recolhimentos previdenciários da competência julho/2014, descontas as despesas administrativas em curso, bem como decidir sobre as aplicações dos recursos provenientes dos resgates mensais dos FIDC 360 E FIDC 540 do Banco Cruzeiro do Sul S/A, quando creditado pelos seus gestores e demonstrados em C/C e distribuir, relatar e avaliar o Relatório Analítico dos Investimentos no 1º Semestre de 2014 e também submeter a apreciação do Comitê de Investimentos, com aval do Conselho Deliberativo e Fiscal o Procedimento para credenciamento de Entidades Financeiras, visando finalizar a análise dessas Entidades.** Deu-se início a reunião constatando-se a presença dos seguintes membros do **Comitê de Investimentos**: Márcia Cristina Manfrenato Cassim, Rosângela Marisa Tezzon e Sebastião Batista da Silva, **Diretoria Executiva**: Márcia Cristina Manfrenato Cassim, Rosângela Marisa Tezzon e Célia Maria Bassi, **Conselho Deliberativo**: Ellen Sandra Ruza Poliseli, Osmar Games Martins, Silmara Porto Penariol, Carlos César de Oliveira e Sebastião Batista da Silva e do **Conselho Fiscal**: Sônia Aparecida Fiorilli, Isvaldir Lopes Veigas e Izuméria Aparecida da Costa Prajo. Iniciando a reunião foi relatado segundo os dados de análises do mercado financeiro que o mês de julho foi marcado por forte volatilidade, sobretudo no mercado de juros e renda variável. Os investidores contestam a possibilidade de os mercados prosseguirem com seu movimento de alta nos meses que virão às voltas com a perspectiva do fim dos estímulos a economia norte-americana, e atentos aos lucros corporativos e aos receios de propagação dos efeitos de mais um calote da Argentina. A negociação de ações acontece conjuntamente a uma elevação na procura por dólares, o que estimula a valorização da moeda norte-americana no mundo. O dólar apresenta valorização mais forte frente as moedas de países emergentes. O dólar fechou o mês de julho, com valorização frente ao real, em um movimento que projeta a divisa norte-americana próxima de R\$ 2,28. A valorização do dólar é reflexo tanto dos ganhos no exterior quanto pelos ajustes de posições de investidores em meio à perspectiva de queda na liquidez, ante o vencimento de bilhões de dólares em swaps cambiais e linhas de dólares. A apreensão com o calote Argentino, segunda vez desde 2001, são outros componentes que mantém o cenário de precaução no mercado brasileiro, ainda que sem impactos diretos. Em julho, o investimento em dólar esteve entre as melhores oportunidades, com alta de 2,6% perante o real. O mercado de juros futuros da BM&F também foi vítima do cenário de incerteza que afeta o mercado e pelo ambiente global de ajuste nos prêmios de risco de crédito. As taxas dos contratos futuros de DI - Depósitos Interfinanceiros mais longos registraram alta firme na última semana do mês. O relatório sobre o mercado de trabalho americano de julho, poderá confirmar a tendência de recuperação do mercado de trabalho, e neste cenário os investidores

tendem a se manter cautelosos. No mercado doméstico, se não estabelece à composição das taxas, o agravamento das contas públicas ao menos contribui para a elevação dos prêmios de risco. O setor público não financeiro anotou déficit primário de R\$ 2,1 bilhões no mês de junho, o pior resultado para o mês. No semestre, a economia foi compatível a 0,69% do PIB - Produto Interno Bruto, o pior resultado para o período desde 1998. A perspectiva para o mercado de juros é de volatilidade, mas com valorização dos ativos. Neste cenário, o IMA e seus subíndices apresentaram boa valorização, e que provavelmente deverá ser superior a meta atuarial. O IMA B 5+ foi o que apresentou a maior valorização no mês, 1,31%. Mas, também o que sofreu mais com a volatilidade. Na sequência aparece o IRF M 1+ com retorno de 1,243%, o IRF M aparece em terceiro lugar, com retorno de 1,134%, seguido por IMA B, 1,126% e por fim o IMA Geral com retorno positivo de 1,041%. O investimento no segmento de renda variável foi o mais rentável no mês de julho, uma vez que o Ibovespa, principal índice da bolsa de valores brasileira, subiu 5,00%. Ao longo do mês a volatilidade deu o tom dos mercados, o mercado foi influenciado no final do mês pela correção dos ganhos nas bolsas da Europa e dos Estados Unidos. Por sua vez o fato de o governo argentino não ter chegado a um acordo com os credores que não participaram da dívida reestruturada, na prática não apresenta importância relevante para o mercado de ações. A safra de balanços, entretanto, frustrou maiores ganhos do índice da principal Bolsa brasileira. De modo geral, os resultados divulgados vieram aquém das expectativas dos analistas. Outra questão que pressionou e vai continuar a pressionar o Ibovespa, é a corrida eleitoral. O mercado deve continuar oscilando ao sabor das pesquisas eleitorais. A agenda doméstica neste início de mês é mais fraca, a atenção do mercado deve voltar-se mais para a divulgação dos índices de inflação, que para os indicadores mais fracos do nível de atividade econômica, que se firma como o fator preponderante de preocupação neste instante. Logo, a divulgação do IPCA de julho, ganha muita importância. O mercado projeta que o IPCA de julho fique ao redor de 0,15%, contra 0,40% do mês anterior. Essa queda brusca deverá ser percebida pela deflação dos preços dos alimentos, em virtude dos efeitos sazonais e pelo recuo dos preços dos transportes, sobretudo da queda das tarifas aéreas. Em que pese à desaceleração da inflação no mês, no acumulado em 12 meses o indicador deve subir para 6,58% em julho, contra 6,52% em junho. Além de permanecer acima da meta, os núcleos continuarão respaldando um cenário de elevada pressão inflacionária. Como citamos anteriormente, os índices de inflação que serão divulgados nesta semana, destacando o IPCA de julho, deverão afetar a parte mais curta da curva de juros. Por sua vez, o vértice mais longo deve sofrer os efeitos da variação cambial e oscilar ao sabor do comportamento das treasuries (títulos de dívida negociáveis do governo norte-americano que são emitidas com vários prazos). A perspectiva da retomada da economia norte-americana tem como reflexo à valorização do dólar, colocando em risco, a estabilidade do câmbio em R\$2,22 por unidade da moeda norte-americana por aqui. Assim, ganha importância à indicação da autoridade monetária sobre o destino do programa de rolagem dos swaps que vencem em setembro. O mês se inicia sem fatos relevantes no cenário internacional, e os movimentos de correção que aconteceram nos últimos pregões do mês pode deixar o investidor mais precavido. O quadro político, refletido em novas pesquisas eleitorais, deve seguir com grande importância na definição dos movimentos da bolsa brasileira. Neste com texto a conclusão é manter a estratégia de alocar os recursos novos na posição mais longa, ou seja assumir mais riscos aplicando recursos no IMA-B. Em seguida, foi relatada a **situação financeira do IPRESA, mediante a distribuição de cópia do balancete da receita e da despesa referente ao mês de julho/2014** aos membros do Comitê. Foi distribuído, relatado e

avaliado o **Relatório Mensal dos Investimentos referente ao mês de julho/2014**, onde verificou-se que foram observados os critérios estabelecidos pela **Resolução nº 3.922/2010**, de 25 de novembro de 2010, expedida pelo Banco Central do Brasil, podendo-se confirmar que os investimentos do IPRESA estão todos enquadrados na legislação pertinente e o mesmo foi aprovado pelos membros. Em seguida, **segundo o que mostra o cenário econômico** houve unanimidade entre os membros em continuar com a estratégia de assumir um pouco mais de risco na renda fixa, aplicando os recursos novos no IMA-B. Com isso, os recursos oriundos do **recolhimento previdenciário da competência julho/2014**, descontadas as despesas administrativas e despesas com a folha de pagamento do mês de julho de 2014 e o pagamento dos **resgates mensais dos FIDC 360 E FIDC 540 do Banco Cruzeiro do Sul S/A**, a serem creditados na conta corrente do IPRESA nos próximos dias, **deverão ser aplicados no SANTANDER FIC FI IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RENDA FIXA LP**, visando assumir um pouco mais de risco no segmento de renda fixa, uma vez que a "duration" dos papéis que compõem o Fundo estão potencializadas pelo atual comportamento do mercado financeiro. Dando continuidade foi distribuído, relatado e avaliado o **Relatório Analítico dos Investimentos no 1º Semestre de 2014**, sendo o mesmo aprovado. **Finalmente foi submetido a apreciação do Comitê o Procedimento para credenciamento de Entidades Financeiras**, objetivando criar mecanismos de avaliação dessas entidades, objetivando finalizar o credenciamento das mesmas. Sendo o documento analisado foi aprovado por unanimidade dos membros, sendo que o Conselho Deliberativo também aprovou o documento dando ciência do mesmo à Diretoria Executiva. Em seguida a Diretoria Executiva deu ciência do teor da reunião ao Conselho Deliberativo na presença do Conselho Fiscal. Continuando ficou definido que a próxima reunião do **Comitê se dará em 05 de setembro de 2014, às 13h30min**. Em seguida a secretária agradeceu a participação dos membros envolvidos, dando por encerrada a presente reunião. Nada mais havendo a tratar eu Márcia Cristina Manfrenato Cassim, Secretária, lavrei a presente ata, que após lida achada conforme e aprovada, vai assinada por mim e por todos os presentes.

Santa Albertina, 07 de agosto de 2014.

COMITÊ DE INVESTIMENTOS:

Márcia Cristina Manfrenato Cassim: _____
 Rosângela Marisa Tezzon: _____
 Sebastião Batista da Silva: _____

CONSELHO DELIBERATIVO:

Ellen Sandra Ruza Polisel: _____
 Osmar Games Martins: _____
 Silmara Porto Penariol: _____
 Carlos César de Oliveira: _____
 Sebastião Batista da Silva: _____

CONSELHO FISCAL:

Sônia Aparecida Fiorilli: _____
 Isvaldir Lopes Veigas: _____
 Izuméria Aparecida da Costa Prajo: _____

DIRETORIA EXECUTIVA:

Márcia Cristina Manfrenato Cassim:

Rosângela Marisa Tezzon:

Célia Maria Bassi:

